

Incêndio põe em alerta museus baianos

Equipamentos adotam sistemas rígidos de prevenção e combate a acidentes

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

Em oito anos, de 2010 a 2018, oito museus foram consumidos pelo fogo no Brasil. O mais recente aconteceu no último domingo, com o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Na Bahia, não há registros de acidentes dessa magnitude, mas alguns equipamentos adotam sistemas rígidos de prevenção e combate a incêndio.

Em Salvador são 38 museus, administrados por instituições federais, como a Universidade Federal da Bahia, estaduais, através da Secretaria da Cultura, e por entidades filantrópicas e particulares, como a Santa Casa de Misericórdia e o antigo banco Econômico. A maioria deles está localizada na área do Centro Histórico e Centro Antigo de Salvador, espalhados, em casarões coloniais, onde os riscos de incêndios são maiores.

O Museu Eugênio Teixeira Leal, localizado no Pelourinho, resolveu se antecipar a quaisquer riscos e montou uma estrutura de combate a incêndios em todas as suas dependências, além de sinalizadores que orientam o público como proceder em caso de sinistros. A medida preventiva conta com extintores de combate a chamas provocadas por eletricidade ou por material de fácil combustão, como papel e madeira.

Por isso alguns deles, como o Eugênio Teixeira Leal, instalado em um casarão colonial no coração do Centro Histórico, adotam rígidos controle de riscos de incêndios. O museu é formado por biblioteca, cine teatro, e galerias, onde é possível conferir condecorações, medalhas, moedas, cédulas de diversos materiais, países e períodos da história, e peças raras do Império Romano, Bizantino e Idade Média.

O dispositivo de segurança dispõe ainda de com cinco mangueiras prediais e 28 extintores para todos os tipos de incêndios. Segundo informou a supervisora do museu, Natália Nascimento, o museu sempre esteve preocupado com a questão de segurança do patrimônio humano e histó-

rico, principalmente por estar localizado no Pelourinho, cuja arquitetura é predominantemente de casas geminadas. "Por isto, várias ações preventivas foram desenvolvidas como o seguro total do prédio e acervo", disse.

ESTADO

Administrando os principais museus localizados em Salvador, como o de Arte Moderna (MAM) e de Arte da Bahia (MAB), a Secretaria da Cultura disse, em nota enviada por sua Assessoria de Comunicação, que existem nove museus no estado da Bahia, administrados pela Secult por meio do IPAC, reunindo um acervo de cerca de 60 mil peças. Seis museus estão localizados na capital (Museu de Arte da Bahia, Museu de Arte Moderna, Palacete das Artes, Centro Cultural Solar Ferrão, Museu Temporal e Museu Udo Knoff de Azulejaria e Cerâmica); os demais estão localizados em Santo Amaro (Museu do Recolhimento dos Humilhões), Candeias (Museu do Recôncavo Wanderley Pinho) e Cabaceiras do Paraguaçu (Parque Histórico Castro Alves).

Considerando a data de criação, o Museu de Arte da Bahia é o museu mais antigo do estado e um dos dez primeiros fundados no Brasil. Atualmente, ele ocupa o Palacete das Artes, fundado em 2007. O MAB é o museu com o maior acervo, possui cerca de 14 mil peças e teve a média de 25 mil visitantes, de janeiro a junho de 2018.

O Museu de Arte Moderna da Bahia é o maior em tamanho físico e está passando pela segunda etapa da reforma, com investimento de R\$ 7,7 milhões. São investidos mensalmente R\$ 864 mil no funcionamento dos museus administrados pelo IPAC.

Já o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB) passou, em 2014, por restaurações emergenciais do prédio, construção secular, erguida pelos jesuítas no século XVI. A intervenção compreendeu o forro e o assoalho do imóvel. A sede do Arquivo ganhou novo telhado em toda a extensão do seu pavimento superior, onde funcionam a Bibliote-

Foto: Romildo de Jesus



MEMÓRIA
Museu da Misericórdia foi inaugurado em 2006 pela Santa Casa da Bahia

ca, a Sala de Consulta e o Auditório, o que garante melhor preservação dos documentos e estrutura para a realização de ações de formação, como seminários e palestras.

Além destas intervenções, todo o sistema elétrico do Arquivo Público foi substituído, em um processo de requalificação que garantiu uma melhor utiliza-

ção de equipamentos de microfilmagem e impressão, por exemplo. Na reforma do prédio, foram recuperados sistemas elétricos, rede lógica e de telefonia, o que qualificou a utilização de equipamentos de microfilmagem e impressão por parte de pesquisadores, além de proporcionar mais conforto na nova sala de consulta. Ao todo foram in-

vestidos recursos da ordem de R\$2,6 milhões.

Será lançada uma nova licitação para os serviços na rede hidráulica, pintura, reforma de janelas, banheiros e paredes, dentre outras ações. O projeto para o Sistema de Detecção e Combate a Incêndio, orçado em cerca de R\$ 330 mil, está com projeto concluído.

Bibliotecas receberam R\$ 1,2 mi de recursos

Ao longo dos seus 207 anos, a Biblioteca Central do Estado da Bahia conta com um acervo de cerca de 700 mil exemplares de documentos. Em maio deste ano, o Governo do Estado lançou um plano de ação para a requalificação dela e também das bibliotecas Juracy Magalhães Junior e Infantil Monteiro Lobato. O investimento total é de R\$ 1,2 milhão.

Na Biblioteca Central, estão sendo realizados os serviços de manutenção das esquadrias das salas localizadas no térreo da unidade, limpeza das fachadas; reforma dos banheiros; manutenção da cobertura e da rede elétrica e reforma do Quadrilátero: substituição do tablado, jardinagem e reforma do balcão.

SECRETÁRIO LAMENTA

Em nota da Assessoria de Comunicação, o secretário de Educação do Estado da Bahia e senador licenciado, Walter Pinheiro, lamentou o ocorrido com o Museu Nacional, no Rio de

Janeiro. De acordo com a nota, "o incêndio foi reflexo do descaso praticado pelo corte de verbas da Cultura, da Educação e da Ciência e Tecnologia", disse.

A nota da SEEB diz que o museu Nacional abrigava mais de 200 anos da cultura e da história do Brasil, incluindo verdadeiros tesouros da Bahia, que faziam parte do magnífico acervo. O museu abrigava o Meteorito de Bendengó, o maior já encontrado no Brasil, localizado em 1784, no município de Uauá. E um fóssil da Preguiça Gigante, encontrado no município de Jacobina, que media mais de seis metros de comprimento.

Ainda conforme Walter Pinheiro, "o Museu Nacional era a instituição científica mais antiga do País e possuía mais de três milhões de itens, configurando-se como o maior acervo da América Latina. Esta perda é irreparável para a nossa memória, história, cultura e para a nossa pesquisa científica", afirmou.

OBRAS

Requalificação da Avenida Sete e Praça Castro Alves avança

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) homologou, em publicação no Diário Oficial de ontem (03), o resultado da licitação pública nacional para a contratação da empresa que irá supervisionar as obras de requalificação da Avenida Sete de Setembro e da Praça Castro Alves. A contratação dessa empresa é uma das exigências do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que vai financiar as intervenções dentro do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). Pelo valor de R\$969,5 mil, venceu o Consórcio Supervisor ER Castro Alves.

As obras de requalificação serão executadas pelo Consórcio Nova Avenida Sete, com um investimento de R\$17,5 milhões e duração de um ano e meio. A empresa supervisoradora é uma exigência por se tratar de uma intervenção delicada, que envolverá até mesmo serviços de arqueologia. A ordem de serviço para o início das

obras será assinada nos próximos dias pelo prefeito ACM Neto.

"Vamos concluir ainda esta semana o censo dos ambulantes que atuam na região, para que, durante as obras, eles possam ser deslocados para outros locais e retornem com a conclusão. Esses ambulantes contarão, inclusive, com capacitação. Tudo está sendo feito com diálogo e parceria. Também já instalamos um escritório social na Rua Chile para tratar dos assuntos relativos às obras, que ficará aberto à comunidade de uma forma em geral", afirmou o titular da Secult, Cláudio Tinoco.

A requalificação da Avenida Sete de Setembro e Praça Castro Alves, que acontecerá em quatro etapas, envolve a renovação do piso em pedra portuguesa, mantendo as características históricas originais; ampliação das calçadas; implantação de valas técnicas para implantação de cabos subterrâneos; criação de áreas de convivência; e colocação



de piso tátil, além de rampas para acessibilidade. "A avenida, uma das mais antigas do Brasil, se tornará

ainda mais atraente para quem circula nela e também para quem trabalha no região", ressaltou Tinoco.

PROJETO
Requalificação terá duração de um ano e meio